



Portugal é forte na Europa forte

Augusto Santos Silva

A União Europeia tem três órgãos políticos fundamentais. O Parlamento Europeu, eleito diretamente e por sufrágio universal, representa os cidadãos, de acordo com as tendências políticas. A Comissão é, por assim dizer, o governo comum. E o Conselho reúne os ministros dos governos dos 27 Estados-membros, segundo as respetivas pastas. Quando reúne ao nível dos chefes de Estado ou Governo, chama-se Conselho Europeu.

Neste semestre, Portugal vai presidir ao Conselho. O que é que isto quer dizer? Qual é a sua importância? Vejamos três exemplos.

A pandemia provocou uma crise económica severíssima. Para lhe responder, a Europa mobilizou recursos financeiros numa escala sem precedente. Com eles, cada país pode financiar o seu próprio plano de recuperação económica. Porque o faz recorrendo a dinheiro europeu, o plano tem naturalmente de cumprir certos critérios e prosseguir objetivos comuns. Cabe à Comissão Europeia fazer essa avaliação, após o que cada plano é aprovado no Conselho. O tal a que Portugal preside.

Vejamos, agora, a vacinação. Também aí, foi a união de esforços a nível europeu que ajudou a que a produção da vacina fosse rápida e garantiu que a sua distribuição se fizesse, simultânea e equitativamente, por todos os Estados-membros. Os tempos e modos de administração da vacina são, naturalmente, competência nacional. Mas cabe ao Conselho assegurar a coordenação indispensável para que os avanços contra a Covid-19 se façam articuladamente, repondo plenamente a liberdade de circulação na Europa. O Conselho a que Portugal preside.

Escolho, por último, um tema difícilimo: a política face aos migrantes e aos requerentes de asilo. É uma questão muito complexa e que divide bastante os Estados-membros. Contudo, temos de encontrar uma solução, porque não podem ser só os países do Sul a lidar com a pressão das chegadas, nem só os países do Norte a gerir os movimentos

secundários (das pessoas que já se encontram dentro do Espaço Schengen). Para chegar a uma solução, é preciso que os ministros se encontrem, discutam, procurem compromissos, aprovelem com as emendas que decidirem as propostas da Comissão. No Conselho a que Portugal preside. E que a presidência se entenda, por sua vez, com o Parlamento e a Comissão.

Como se vê por estes exemplos, entre muitos possíveis, é grande a responsabilidade de Portugal, neste semestre da sua presidência. Assumi-la-emos com toda a honra: a Europa é o nosso presente e o nosso destino; e, quanto mais forte ela for, mais fortes seremos nós.

Correio da Manhã, 2 de janeiro de 2021